



FÓRUM TRABALHISTA DE GUARUJÁ

GUALDO AMAURY FORMICA



Nascido em 18 de dezembro de 1931, na cidade de São Paulo (SP), Gualdo Amaury Formica começou a trabalhar aos 19 anos como estenodatilógrafo da Companhia City de Terrenos e Melhoramentos (1951–1957). Entre 1957 e 1961, atuou como encarregado do Departamento Pessoal da Invictus S/A Rádio e Televisão, a primeira indústria brasileira a fabricar televisores no país.

Gualdo formou-se em direito pela Faculdade do Largo São Francisco em 1959. Durante seu período de estudante, atuou no Departamento de Apostilas do Largo São Francisco, onde desenvolveu suas habilidades de taquígrafo, realizando as transcrições das aulas que eram disponibilizadas nas apostilas. Uma vez formado, atuou como chefe da Divisão de Assuntos Legais da empresa Grassi Indústria e Comércio. Em 1963, passou a advogar de forma autônoma, trabalho que seguiu até sua nomeação.

Gualdo participou do IV Concurso da Magistratura do TRT-2, um dos mais conturbados certames da história do Regional, ocorrido logo após o Golpe Civil-Militar, ficando na 23ª colocação. Sua nomeação demorou quatro anos, ocorrendo em 26 de setembro de 1968. Posse e exercício aconteceram quase um mês depois, em 25 de outubro.

Em 17 de novembro de 1975, foi promovido, por antiguidade, ao cargo de juiz-presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de São Carlos (SP), local em que permaneceu por dois anos. Removido, a pedido, para a 28ª JCJ da Capital, então localizada no prédio da Avenida Rio Branco, ali atuou como diretor e como diretor substituto do fórum.

Gualdo Formica era um conciliador por natureza. Na 28ª junta que presidiu por quase 15 anos, tinha um cartaz afixado: "Concilia-te depressa com teu adversário, enquanto estás no caminho com ele." O trecho bíblico mostrava seu forte lado religioso.

Começou a substituir no Tribunal a partir de 1987 e, em dezembro de 1991, foi elevado ao cargo de juiz togado do Tribunal (atual desembargador), também pelo critério de antiguidade. Tomou posse em 7 de janeiro de 1992.

Na segunda instância, atuou na 7ª Turma e na antiga Seção Especializada em Dissídios Coletivos e Individuais de Competência Originária.

Antes de cada sessão, examinava minuciosamente todos os processos a serem julgados, ainda que não fosse relator ou revisor, recorrendo à taquigrafia que aprendera na juventude para fazer suas anotações. Apreciava discutir cada caso com profundidade.

O magistrado era respeitado e elogiado por seus colegas. Em setembro de 1988, após substituir o juiz togado José Serson no Tribunal, recebeu grande elogio, consignado em sua pasta funcional. Serson enalteceu a "laboriosidade, dedicação à Justiça, presença permanente e espírito de colaboração e amor à Justiça do Trabalho" de Formica.

Defendeu com convicção duas pautas delicadas no fim dos anos 1990: a extinção dos classistas e a retomada das obras do Fórum da Barra Funda, em busca de instalações dignas e adequadas para o funcionamento das Varas do Trabalho em São Paulo.

Em 2000, Gualdo Amaury Formica foi eleito corregedor do TRT-2. Permaneceu no cargo por apenas um ano, tempo em que realizou, pessoalmente, 164 correções ordinárias. Aposentou-se voluntariamente em 14 de dezembro de 2001, poucos dias antes de completar 70 anos.

Foi também professor e autor de diversos livros nas áreas de gestão de pessoas ("Manual Prático do Chefe de Pessoal", "Curso de Atividades do Departamento do Pessoal") e de direito do trabalho ("Organização da Justiça do Trabalho", "Manual da Correição na Justiça do Trabalho" e "A Arte de Lidar com Empregados e Patrões", entre outros).

Além da vocação pelo direito e pela conciliação, Gualdo Formica alimentou durante toda a vida a paixão pelo xadrez, mantendo a rotina de disputar partidas com colegas ao final do expediente.

Filho de João Formica e Branca Pia Bianchi Formica, Gualdo Amaury Formica foi casado com Elvira Aparecida Rossi Formica (falecida em 1979), com quem teve três filhos, e, posteriormente, com Maria Aparecida Avelino Formica, com quem teve mais um filho.

Faleceu em 4 de agosto de 2017.

Em 2026, passou a dar nome ao Fórum Trabalhista do Guarujá, em reconhecimento às mais de três décadas dedicadas à Justiça do Trabalho.